



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

ROBSON WILLIAM ALEXANDRE DA SILVA

**EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO CULTURAL NA ESCOLA DE SAMBA ASA
NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA /PA**

**ABAETETUBA-PA
2019**

ROBSON WILLIAM ALEXANDRE DA SILVA

**EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO CULTURAL NA ESCOLA DE SAMBA ASA
NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA /PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia, da Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. M.s.c Rosilda do S. Ferreira Vaz

ABAETETUBA-PA
2019

ROBSON WILLIAM ALEXANDRE DA SILVA

**EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO CULTURAL NA ESCOLA DE SAMBA ASA
NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA /PA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Licenciatura de Pedagogia, da Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará.
Orientadora: Prof. M.s.c Rosilda do S. Ferreira Vaz

Banca Orientadora

Prof. M.S.C Rosilda do S. Ferreira Vaz
Universidade Federal do Pará-PPGDUC

Prof. Dr.José Francisco da Silva Costa
Campus Abaetetutba-FADECAM

Prof. Gerlane da Silva Ferreira
Universidade Federal do Pará-PPEB.

Prof. Mc Nazaré do Socorro Bittencourt Viégas
Universidade Federal do Pará-PPGDUC

Para DEUS.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me proporcionou esta formação, por cuidar e guiar no caminho que devo seguir e por outras oportunidades no decorrer da vida.

A minha avó que me criou e conduziu aos estudos e por realizar seu sonho de me ver graduado em um curso de nível superior.

A minha mãe que me deu o dom da vida, por ser uma eterna colaboradora na formação como indivíduo, no que venha a me apoiar e estimular em todos os meus passos

A professora Magda nascimento que me contribuiu com o trabalho, bem como Ariane Duarte.

“Ainda que eu andasse pelo vale da
sombra da morte, não temeria mal algum,
porque tu estás comigo; a tua vara e o
teu cajado me consolam.(Salmos 23:4

RESUMO

A presente pesquisa aborda a relação entre escola de samba, educação, patrimônio cultural como forma crucial de entendimento sobre hábitos locais e preservação da adversidade cultural, onde esta se modifica através de um viés mercadológico para se adaptar ao interesse da classe dominante e do poder público em Abaetetuba. O texto trás elementos que realçam a importância da escola de samba para o município, bem como a aprendizagem nas variadas formas e a discursão de como a agremiação pode ser considerada patrimônio cultural da cidade, mostrando os bens culturais que são produzidos dentro dessa e sua relação com a comunidade no qual tem parte fundamental na construção. Ainda assim, propõe investigar através de documentos a formação da escola de samba- ASA, buscando analisar a contribuição na educação e cultura tradicional local e mostrar o percurso no município de Abaetetuba, apresentando a formação da agremiação na cidade, investigar as mudanças ocorridas nela e verificar a importância da agremiação como experiência educativa e cultural. Opta-se pela pesquisa bibliográfica do tipo documental. Por sua vez, enfatiza-se uma discursão alternativa sobre educação não formal na escola de samba ASA. No parâmetro curricular nacional (PCN), plano nacional de educação (PNE) e o plano nacional de cultura (PNC), nos quais versam sobre a educação vinculada à cultura, no âmbito das políticas públicas que se entrelaçam, enaltecendo o multiculturalismo e trazendo para as salas de aula, uma nova abordagem de aprendizagem. Observa-se como é importante a discursão alternativa sobre transversalidade onde se mostra essencial para o entendimento das diversas culturas em sociedade e que parte, também, de uma forma de discursão que enaltece as adversidades culturais.

Palavras-chave: Educação. Patrimônio cultural. Escola de Samba-ASA.

ABSTRACT

At the present time, the importance of the understanding of the role of the dominant class and the ability of the público público to adapt to the needs of the dominant class is greatly increased. em Abaetetuba. O texto trás elementos que realimam a importância da escola de samba para o município, bem como a aprendizagem nas variadas formas a discursão de como a agremiação pode ser considerada patrimônio cultural da cidade, mostrando os bens culturais que são produzidos dentro dessa e sua relação com a comunidade no qual tem parte fundamental na construção. Ainda assim, investigated by documenting a forma da escola de samba- ASA, buscando analisar a contribuição na educação e cultura tradicional local e mostrar o percurso no município de Abaetetuba, apresentando a formação da agremiação na cidade, investigar as mudanças ocorridas nela e verificar a importância da agremiação como experiência educativa e cultural. Opta-pela pesquisa bibliográfica do tipo documental. Por sua vez, enfatiza-se uma discursão alternativa sobre educação não formal na escola de samba ASA. No parâmetro curricular nacional (PCN), plano nacional de educação (PNE) eo plano nacional de cultura (PNC), our quays versam sobre a educação vinculada to cultura, no ambito das politicas públicas that is intertwined, enaltecendo o multiculturalismo e trazendo para as salas de aula, uma nova primer of aprendizagem. Observa-se como é important to discursão alternativa sobre transversalidade wave s'mostra essencial para o entendimento das diversas culturas em sociedade e parte, também, de uma forma de discursão que enaltece as adversidades culturais.

Keywords: Education. Cultural heritage. Samba School-ASA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 Espaço não formal como experiência de aprendizado	17
2.2 Transversalidade, educação e cultura	22
3.METODOLOGIA	27
4. ANÁLISE E DISCURSSÃO	28
4.1 O carnaval das escolas de samba em abaetetuba do tradicional ao moderno: reflexões	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
4.2 O contexto da escola de samba asa (acadêmicos do samba abaaetetubense) sua filosofia e educação	35
4.3 Patrimônios cultural carnaval, escola de samba e experiências educativas.	43
4.4 Escola de samba-asa patrimônio e experiência educativa.	46
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	52

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar através de documentos a formação da escola de samba- ASA(Academico do Samba Abaetetubense). Bem como, analisar sua contribuição na educação e cultura tradicional local e, assim mostrar seu percurso no município de Abaetetuba, no qual apresenta a formação da agremiação na cidade, bem como investigar as mudanças ocorridas nela e por fim, verificar a importância da agremiação como experiência educativa e cultural.

A partir das mudanças ocorridas no ambiente cultural desse Município nos últimos anos devido à falta de incentivo e apoio por parte das instâncias responsáveis, bem como da inserção da indústria cultural das micaretas é necessário resgatar a importância simbólica das representações sobre as Escolas de Samba visando a busca e valorização por compreender que em seu exercício cotidiano pode vir a ser potencializada a educação e cultura tradicional.

A experiência da escola vai além da visão de mercado, esta atravessa as barreiras impeditivas em relação à cultura e obtém um papel multifuncional. Pois não se funda somente em características comuns, mas se aprofunda no sentido de sua interligação com a sociedade, as questões de trabalho, educação, memória, patrimônio. Pontos estes, que permearão as discussões em nossa pesquisa (SANTOS, 2008).

Utilizamos a pesquisa com abordagem qualitativa por se tratar de uma relação de análise da especificidade da Escola de Samba e sua participação em Abaetetuba, bem como sua relação com a população e gestão pública. A pesquisa documental se caracteriza como importante fonte de dados que foram analisados trazendo fatos sobre a relação da cultura do município, prefeitura, fundação cultural e demais envolvidos , sua contribuição foi de vital importância para compreensão do que a escola de samba representou no município.

Para Bailey (1982), em várias situações de investigação, a pesquisa documental se mostra pertinente e vantajosa. Uma das vantagens básicas desse tipo de pesquisa é que permite o estudo de pessoas às quais não temos acesso físico, porque não estão mais vivas ou por problemas de distância. Por exemplo, estudar fatos históricos, como as relações patrão-empregado antes da

Revolução Industrial, teremos que recorrer a documentos diversos de empresas da época, uma vez que não será possível encontrar pessoas que tenham vivido naquele período para entrevistar.

Em se tratando da pesquisa sobre o percurso da escola de samba foi necessário a pesquisa documental por se tratar de fatos passados que estão acontecendo em vários períodos distintos de tempo, onde fazer a investigação só se tornaria viável nesse método, trazendo os fatos da história e inter-relação com a cultura da cidade e de como as agremiações se modificaram e foram se introduzindo e depois se extinguido.

A pesquisa é exploratória no sentido de entender e mostrar os resultados dos fatos estudados que acompanhe um sentido de cultura, interação e sua importância nos variados meios como de patrimônio e educação, instigar a fundo a matéria e tirar as conclusões que muitas das vezes pode ser mudada de acordo com o pesquisador, buscando novos fatos afundo para que se tenha uma compreensão realista da pesquisa.

Gil (1999) destaca que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo quando tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionais. Uma característica interessante da pesquisa exploratória consiste no aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente. Assim, contribui para o esclarecimento de questões superficialmente abordadas sobre o assunto.

O objeto de pesquisa é experienciado como complexo difusor de cultura, educação e patrimônio, muito complexo, na qual tem sido pouco explorado, tornando o trabalho como inovador por se tratar da relação cultura e educação dentro da escola de samba, a ousada discussão da escola de samba ASA como possível patrimônio de Abaetetuba por interligações que vamos mostrar no decorrer do trabalho e ainda o moderno debate sobre transversalidade caracterizando estas como pesquisa exploratória.

Ainda o método de pesquisa bibliográfico, por confrontar com os mecanismos utilizados para determinado fim como os livros, artigos, documentos e buscar explicar a mudança e contribuição na tradição, educação e patrimônio. Essa inter-

relação que está intimamente ligada ao aprendizado do sujeito, na compreensão e educação através de um viés cultural e tradicional, e sobre patrimônio, sua relevância como forma de preservação dos hábitos locais.

A pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório (Lima & Miotto, 2007). Também pode ser entendida como um conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de pesquisa científica, bem como de técnicas de leitura e transcrição de dados que permitem recuperá-los quando necessário (STUMPF, 2005).

O conteúdo do trabalho bibliográfico por se tratar da fonte secundária de análise de dados como os de livros e documentos e por fazer a interpretação destes como uma investigação de resultados segundo as observações dos materiais utilizados. O conteúdo da pesquisa científica se torna uma fonte fundamental na contribuição da cultura da cidade.

A tradição passa por um momento de desqualificação do poder público e vamos discutir a trajetória da Escola de Samba como partícipe do prejuízo causado, por isto, numa perspectiva de valorização e inter-relacionada com o livro de Silva (2015) utilizaremos a visão amostral do conteúdo como problemática a ser entendida e debatida na sua significância.

A intervenção do ASA nas questões políticas junto ao poder público demonstra como é tratada a cultura no município de Abaetetuba, assim Santos (2007) dá um embasamento nesta relação, partimos deste entendimento sobre a conduta do poder público em relação a políticas culturais levando a compreensão do geral intrínseco desta dependência entre ambos e o desprestígio por parte dos nossos governantes municipais.

Ainda como meio de visualizar e divulgar para que fosse conhecido o valor da agremiação passamos por considerar a Escola de Samba como patrimônio no intuito de apresentar a adversidade na qual essa pode estar inserida, tendo utilizado de Pelegrine, Funari (2006) ainda de Lemos (1981) como aparato nesta discussão para que a compreensão fosse melhor na intimidade das ferramentas que tornam a agremiação como patrimônio, como forma deste ser preservado e reconhecido.

A fonte de educação do trabalho de pesquisa, é explicada nas mais variadas formas tendo como base Brandão (1989), no livro, “O que é educação”, atenta para o aprendizado fora das salas de aula como modo crucial do entendimento sobre a vida e cotidiano, ainda assim, as diversas maneiras de conhecimento e preparação para o mundo, discutindo para a vertente do reconhecimento das culturas tradicionais como parte principal do aprendizado.

Ainda se tratando de educação utilizamos Cunha (2015), como parcela importante na relação da educação com a Escola de Samba, buscou atravessar os paradigmas que rodeiam esse envolvimento e expor de forma clara e objetiva como que funciona essa educação dita não formal, para além dos muros das salas de aula, pertinente com a formação do indivíduo em sociedade, na qual vamos debater no decorrer do trabalho.

Utilizamos de análise recente sobre as políticas públicas na qual se tem a política cultural, educacional e curricular: PCN, PNE, PNC como forma de entender e buscar elementos que enalteça e resgatem as mais variadas formas de cultura tradicional, visualizando o futuro institucional das culturas menos favorecidas através destas políticas.

Fazem parte da pesquisa também a história sobre como o carnaval na cidade é narrado, a contribuição de alguns participantes, documentos e livros, a intervenção do poder público e como se mantém na postura de “mediador” da prática carnavalesca, a comunidade envolvida e sua atribuição e resistência na tradição das Escolas de Samba, e por fim o objeto principal que é o ASA e seu trajeto junto ao nascimento das micaretas, gestão pública e demais questões sociais envolvidas.

Os dados documentais foram de extrema importância para análise das ligações entre Escola de Samba e município, bem como sua transformação e participação perante a sociedade, ainda no entendimento de como é feita uma agremiação, quem seriam os participantes e o que teria que fazer para que essa estivesse desfilando, viva na avenida. No mais a análise foi satisfatória por demonstrar todos os aparatos necessários para a construção do texto e entendimento sobre as questões que rodeiam uma Escola de Samba.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Nessa sessão buscaremos definir e caracterizar a educação não formal e informal e em seguida identificar o espaço não formal como experiência de aprendizado e transversalidade, educação e cultura segundo o Parâmetro curricular nacional.

2.1 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL, INFORMAL

Segundo Libâneo (2010), a educação acontece em diferentes espaços frequentados pelas pessoas, sendo a educação informal o resultado das ações e influências que determinam a vida dos indivíduos, bem como o ambiente sociocultural, em outras palavras, a educação informal se concretiza na família, no local de trabalho, na vizinhança, nos meios de comunicação, na política, na vida como um todo.

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas (LIBÂNEO, 2010, p. 31).

Tais considerações revelam que a educação tem função extremamente importante na vida do sujeito em sociedade, seja em quaisquer âmbitos dos saberes, pois todo ato educativo tem alguma finalidade. Libâneo (2010) afirma que a educação informal, muitas vezes concebida como não intencional, devido não mostrar de forma clara um formato intencional e estrutural de ensino, está diretamente ligada às diversas áreas da educação, resultantes de exigências impostas pela sociedade contemporânea que, sob uma ótica mais ampla, percebe que a tecnologia e a ciência fazem parte de todos os segmentos da sociedade.

Levando em conta que a educação é um processo de desenvolvimento intelectual, na maioria das vezes, tal entendimento é visto a partir de uma educação institucionalizada. Porém, Gaspar (2005) aponta que há outras maneiras de educar, como a educação resultante da vida cotidiana das pessoas considerada educação informal.

Há muito mais a aprender e desde muito cedo: a língua materna, tarefas domésticas, normas de comportamento, rezar, caçar, pescar,

cantar e dançar – sobreviver, enfim. E, para tanto, sempre existiu, também desde muito cedo, uma educação *informal*, a escola da vida, de mil milênios de existência (GASPAR, 2005, p.173).

Devido ser um fenômeno que não se encontra isolado na sociedade e na política, a educação se modifica ao longo do tempo a partir dos interesses das relações que estabelece dentro da socialmente, que influenciada pelo meio natural e social, interferem na vida e afetam o desenvolvimento das pessoas, bem como seu relacionamento efetivo com o meio social em que vivem.

Na educação informal, os conhecimentos são concretizados a partir de uma interação social, cultural e familiar, que acontece de forma natural e quase imperceptível. Por isso, segundo Gaspar (2005), tal modelo educacional ocorre em ambientes parecidos com os espaços de educação não formal, os quais são os centros culturais como jardins botânicos, zoológicos, museu de artes ou ciências, podendo, ainda, ocorrer ao ar livre, como em praças, feiras, estação de metrô e em diversos espaços onde as pessoas possam interagir e compartilhar os saberes.

Gaspar (2005) enfatiza que, para que haja interação na vivência da sala de aula, que é o espaço da educação formal, é preciso estimular o aluno a pensar e manifestar-se de modo que tornem válidos seus conhecimentos adquiridos nas mais diversas áreas do saber com o objetivo de exercer com sabedoria o seu papel na sociedade.

Já a educação não formal constitui uma educação fora dos espaços escolares. Segundo Gohn (2011), tal modelo de educação é considerado uma modalidade de ensino, pois se desenvolve nos espaços não convencionais de educação, também considerada como intencional, já que sofre as mesmas influências do mundo contemporâneo assim como as demais formas de educação, porém não tão assistida pelo ato pedagógico.

Ainda segundo Gohn (2011), a educação, de modo geral, constantemente passa por inúmeras transformações provocada pelas inovações tecnológicas, pelas produções a todo instante de conhecimentos e, principalmente, pelos novos meios de comunicação, que cada vez mais tendem a satisfazer as necessidades dos usuários e acompanhar as exigências do mundo contemporâneo, sempre mediado pela globalização, a qual vem se apresentando como um novo sistema de poder.

Neste sentido, ainda de acordo com Gohn (2011), esse novo formato de poder passou a ganhar destaque na década de 1980 e 1990, se fortalecendo no

início do século XXI, por meio da globalização, a qual é um processo que envolve o campo econômico, social, financeiro e ambiental, passando a estabelecer uma integração entre as sociedades no mundo todo, desencadeando um consumismo desenfreado e desorganizado, desintegrando e corrompendo as sociedades, dando lugar às dúvidas e incertezas, deixando de lado as diversidades culturais e a realidade de cada comunidade, o que gerou uma situação de desconforto social.

Neste cenário, ainda sobre a ótica de Gohn (2011), tais comunidades se fecharam como forma de salvaguardar a sua identidade, atitude que também foi tomada pela política, a qual sofreu um processo de desintegração, no qual as instituições públicas perderam suas forças e passaram a oferecer serviços de má qualidade, principalmente nas áreas da saúde e da educação, as quais são as fundamentais para a sociedade.

Gohn (2011) percebeu que a exclusão social já não se limitava apenas às camadas mais pobres da sociedade, pois levou-se em conta a renda social, a qualidade da saúde, as condições de moradia e a educação, em que, agora, os desafios são impostos pela sociedade contemporânea, na qual o setor econômico passou a oprimir a sociedade, afastando o cidadão de seus direitos e acelerando o crescimento das desigualdades sociais, o que provocou uma queda na oferta de emprego e na falta de qualificação.

Neste sentido para Libâneo (2012, p.133), afirma que “a educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social”. No entanto, ainda segundo o autor, as políticas voltadas à educação capazes de caracterizar o mundo contemporâneo conseguiram encontrar traços que devem atender de forma global a reestruturação da economia, pois as mudanças nos processos de produção estão associadas aos avanços científicos e tecnológicos e com superioridade do livre funcionamento do mercado, mediando a economia e pressionando a um nível mais reduzido o Estado em relação ao seu papel.

2. 2 ESPAÇO NÃO FORMAL COMO EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO

Discutir educação não formal requer algum entendimento, analisando que esta educação está relacionada a cultura e a sociedade de forma a dar sentido as

diversas manifestações de aprendizagens fora das salas de aula, necessitando de um grupo para sua disseminação. É neste grupo que se faz a troca de saberes, passando de indivíduo para outro, e aprendendo em conjunto sobre as tarefas realizadas, passando a aprendizagem de cada um de acordo com sua particularidade, ou seja, se encaixa aqui a vivência do indivíduo como forma prioritária.

A educação não-formal é uma ampliação ao conceito de educação, estando diretamente ligada ao conceito de cultura, caracterizada por ser uma forma de ensinar e aprender que leva em consideração a vivência dos sujeitos ao longo de sua vida, proveniente da “leitura, interpretação e assimilação dos fatos, eventos e acontecimentos que os indivíduos fazem, de forma isolada ou em contato com grupos e organizações” (GOHN, 2011, p. 106).

Na escola formal se aprende segundo uma regulamentação enquanto que na não formal não se tem um modelo padrão de aprendizagem, não seguem parâmetros institucionais, mas se aprende segundo uma prática de valores e, são exatamente essas práticas que facilitam a educação fora das salas de aula, pela interação do indivíduo com o objeto e o saber fazer na prática. São essas aprendizagens que buscam se utilizar dentro das salas de aula, como forma de valorizar culturas e vivências estabelecida, ainda molda os cidadãos para o exercício em sociedade, na qual aprende sobre diversas áreas como no caso das Escolas de samba.

A formação do indivíduo muitas vezes pode ser feita dentro das Escolas de samba, como no caso da criação de artefatos, bens culturais, enfeites de roupas, costurar, serrar, pontilhar, pintar, tendo um leque grande de aprendizagem. No ASA ao chegar na sede nos deparávamos com o ensaio da bateria por onde se aprendia a tocar o instrumento. Os mais diversos, a musicalidade na qual se acompanha o ritmo, tempo de música, som, a letra e acompanhamento do samba enredo.

Nesta letra acompanhava a cultura da cidade algo que remetesse ao patrimônio, hábitos e tradição de Abaetetuba, temos os ensinamentos sobre as culturas de nossa cidade. Ainda pude ver várias crianças e adolescentes trabalhando em suas fantasias inserindo, enfeites, costurando, e preparando a fantasia para o desfile, bem como chapéis sendo decorados, sapatos, lanças e demais artefatos que configuram parte desta aprendizagem.

[...] Ao mostrar o processo produtivo do carnaval, em especial das alegorias e dos adereços como bens culturais, estes constituem parte de uma pedagogia responsável pela transmissão de uma variedade de formas de conhecimentos que embora não sejam reconhecidas como tais são vitais na formação da subjetividade e identidade. (SILVA, p. 112, 2015)

O conhecimento na elaboração dos artefatos e aprendizado dentro das Escolas de samba se mostra como educação necessária do indivíduo, este podendo se descobrir como pessoa e área de formação. Então, a perda destes hábitos culminaria na falta de aprendizado ensinada dentro das escolas, essas de modo diversos e em várias áreas.

Em outra experiência, avaliar a comissão de frente da escola, feita por crianças e jovens, sua coreografia, por onde um rapaz ensinava para outros. Na avaliação observamos alguns que tinham facilidade de aprender e outros não, alguns envergonhados com a presença e outros focados, tinha os mais soltos, os mais acanhados e a coreógrafa escolhida de acordo com samba enredo. Nesta experiência mais uma vez tem o gravar do tempo de música e ritmo que fazem parte para que coloquem a coreografia afinada com os demais passes ao mesmo tempo.

Essa educação não formal ensina o ser humano para a vida e interação social, a diferença desta é que segue o padrão na qual é levado em conta a vivência do aluno, posso me intrometer em dizer que é a educação na prática onde nas Escolas de samba são raras a evasão, por que o prazer de aprender dentro delas nos remete a um modelo de aprendizagem na qual se tem uma interação com o movimento do corpo e das artes, onde se torna bem mais prazeroso e menos padronizado.

[...] A educação atua sobre a vida e crescimento da sociedade em dois sentidos: 1) no desenvolvimento de suas forças produtivas; no desenvolvimento de seus valores culturais. Por outro lado, o surgimento de tipos de educação e sua evolução dependem da presença de fatores sociais determinantes e do desenvolvimento deles, de suas transformações. A maneira como os homens se organizam para produzir os bens com que reproduzem a vida, a forma de ordem social que constroem para conviver, o modo como tipos diferentes de sujeitos ocupam diferentes posições sociais, tudo isso determina o repertório de ideias e o conjunto de normas com que uma sociedade rege a vida. (BRANDÃO. p, 33, 1989)

O objetivo não é fazer uma disputa entre as duas formas de educação mais trazer uma a ser inserida na outra, vemos uma complementando a outra, onde o

saber se torna bem mais democrático. Temos que levar em conta ainda que muitas pessoas não tiveram o direito de estudar, onde a Escola de samba se tornou um trabalho que conseqüentemente levarão pro resto da vida, sendo formados nelas e hoje assumindo papéis na sociedade e mercado de trabalho.

A educação se atenta para valores de relações e simbologias, de um ser para com o outro, temos várias educações e saberes que são repassados por pessoas que não são especializadas com diplomas de educadores. Podemos destacar a educação ribeirinha que faz parte e nós vivenciamos, tendo Abaetetuba banhada por ilhas onde o linguajar diferente causa preconceito para com as pessoas da cidade, pois as margens dos rios foram ensinados a falarem assim, isso faz parte de sua cultura, a cena urbana e sua educação instituída obrigam a todos a falarem e agirem segundo um padrão pré-estabelecido por políticas públicas.

Esta relação de educação é que faz o ser humano ser civilizado segundo um padrão ou manipulado, pois o uso das formas de agires e formação de cidadão se dão de forma que uma minoria institua a forma de como a maioria deve se portar. A educação é tida como meio de controle social na qual todos tem a obrigação de agir segundo esta imposição. Temos um exemplo claro de dominação por meio da educação agora com o novo governo e sua política de não ter jovens críticos e pensantes para dar a sociedade a formação nas universidades públicas apenas a minorias, a elite. Acabar com o sistema público e privatiza-lo para que os jovens paguem por sua universidade. A educação é tida como gastos públicos não como investimento.

A educação não formal não é compreendida, é tratada como grau de pouca relevância pois o aprender fazendo e cultura de povos já foram ditos por então atual presidente que é errado. Vemos isso Também nas demarcações de terra dos povos que estão sendo desprotegidas e demarcadas e também na falta de compreensão do presidente em dizer que os povos indígenas e quilombolas vivem em condições horrendas que tem que vir para a cidade. As culturas e seus hábitos ainda não são compreendidos como necessidade e a discussão sobre a educação não formal e valorização mais recente não estão sendo debatidas no seu grau de significância. Devemos entender os diversos modos de aprendizagem e levá-los em consideração, pois este modo fala muito a respeito das pessoas e suas vivencias.

Em mundos diversos a educação existe diferente: em pequenas Sociedades tribais de povos caçadores, agricultores ou pastores nômades; em sociedades camponesas, em países desenvolvidos e industrializados; em mundos sociais sem classes, de classes, com este ou aquele tipo de conflito entre as suas classes; em tipos de sociedades e culturas sem Estado, com um Estado em formação ou com ele consolidado entre e sobre as pessoas. (BRANDÃO. p, 4, 1984)

O trabalho que os mais velhos têm sejam em aldeias, tribos, organizações de cultura própria deve ser entendido como formação por onde o ser aprende várias formas de utilidades, não padronizado, mas educado segundo sua particularidade. Nas várias educações que trabalham a pessoa para vida em sociedade e comunidade, a formação do cidadão passa por diversas formas de aprendizagem fora das escolas, levamos aqui em consideração o fazer na prática que às vezes a única familiaridade da pessoa é com este modo de educação.

Exemplo: o mecânico que ensina seu filho as peças a montar de desmontar e concertar veículos, ao artesão que ensina seus filhos a fazer, pinta, esculpir entre outras, os trabalhadores informais que ensinam seu filho, vendedores que ensinam a vender e a compreender a qualidade do produto, os atletas que disputam campeonatos ensinados por um profissional que muitas vezes aprendeu na prática.

A Escola de Samba tem seu princípio na educação não formal, nesta formação de cidadão e de cultura, parte de um pressuposto onde se tem a variedade de aprendizado e formação tendo o indivíduo como seu bem, e sua muitas das vezes fuga do real da sociedade, onde se torna parte da escola e desperta um sentimento de apreço por essa forma de cultura e ainda se descobre muitas das vezes como área de formação como dito em cima

Há saberes e práticas educativas sendo veiculada a escola de samba, os quais são formatados por meio de oficinas, aprendidos na prática, implícitos nas relações interpessoais e nas vivências estabelecidas na escola de samba, saberes capazes de transformar, de dar um rumo, de tirar a venda dos olhos. Saberes que precisam ser reconhecidos e aproveitados. Saberes esses presentes na educação não formal, que acontece fora da formalidade da escola, mas não menos importante. (CUNHA. p. 1, 2015).

Outro fato relevante a ser destacado é que dentre os saberes e as práticas educativas que circulam e se constroem dinamicamente em uma Escola de samba. Mediados pela educação não formal há um trabalho de formação política e cidadã muito profícuo. As teias sociais e culturais que tecem nesses espaços fortalecem as

relações familiares, de amizade, de solidariedade, de cooperação e de comunidade, que são imperativos para uma vida saudável interativa e produtiva (GHON, 2011).

Onde passa o processo da educação, cada detalhe na montagem da escola, cada objeto transformado em bem cultural. Quando a costureira ensina a fazer a fantasia, quando o instrumentista aprende a tocar a bateria, o samba que vão aprender a dançar, no ensinamento sobre o enredo que parte da especificidade de cada escola, coreografias e a arte, essa educação não formal que transforma cidadãos, muitos destes descobrem sua profissão nas escolas neste aprendizado sobre formas culturais diversas.

A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam e aprendem, o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte ou Da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a de cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar — às vezes a ocultar, às vezes a inculcar — de geração em geração, a necessidade da existência de sua ordem. (BRANDÃO. P, 4,1984).

A educação assume variadas formas, não temos só a formal dentro das salas de aula, mas os saberes passados por um grupo, uma comunidade, que a pessoa aprende e leva para a vida, os saberes doados por pessoas sobre determinada situação do cotidiano, isto, aquilo tudo pode se transformar em educação.

2.3 TRANSVERSALIDADE, EDUCAÇÃO E CULTURA

Nas políticas culturais segundo a gestão pública que discorre sobre educação e cultura, PCN- O Parâmetro curricular nacional, PNE-..... e PNC-..... começando por PCN: em relação às questões culturais faz vista a pluralidade cultural como explicação ao entendimento das diversas culturas, respeitando o conhecimento e a organização pelo modo na qual se tem a educação, porém o documento diz sobre uma uniformidade que se deveria alcançar um modelo próprio de organização social que não funciona se não forem abertas as questões diversas, não para alcançar um modelo único de cultura, mas para valorizar todas que temos. Ainda assim o

documento é utilizado apenas como forma demonstrativa saindo de uma colocação essencial para um modo de ensinamento coerente com as necessidades dos povos.

A discussão do segundo modelo do PCN (2017) dá ênfase ao tema transversal utilizando as relações sociais, éticas e políticas de interação com o meio, não usando a ciência para explicar a racionalidade, mas as inter-relações do homem-natureza, homem e habitat, e estas como prioritárias para uma educação democratizada na qual tenha um respeito pelas etnias e culturas as utilizando como parte principal da educação pela qual o desenvolvimento foge de padrões sociais pré-estabelecidos e entra em uma fase de coerência com o respeito das várias formas de aprendizado fora das salas de aula.

Nesta desvalorização da cultura por meio de um padrão governamental é que se encontram as Escolas de Samba, um saber não recebido por todos, mas apenas aos participantes das escolas, um conhecimento que não é levado em consideração e exposto dentro das salas de aula, o cotidiano da vida de um participante de Escola de Samba que adquiri a experiência durante um ano todo de dedicação e aprendizado, esta perpassada adiante informalmente para outros, porém esta relação do homem e a Escola não são transferidas para além da informalidade e nem respeitadas, analisadas como fonte de saber no seu múltiplo aprendizado.

Os temas transversais atravessam as diversas áreas de conhecimento, interdisciplinarmente, e transitam inter-relacionados com os sujeitos, imbuídos de valores próprios da sua cultura/questões sociais, no processo de aprendizagem. Com a finalidade de construir um paradigma educativo cidadão, em tempos de rápidos avanços tecnológicos, os PCN propõem trabalhar esses temas de maneira transversal em todos os conteúdos da educação fundamental e da educação média. Os conteúdos são contextualizados e trabalhados de maneira interdisciplinar para responder aos atuais problemas sociais, ou seja, busca-se conectar a Escola à vida das pessoas. A estrutura curricular procura gerar espaços de pensamento, criação e produção de novidades educativas. A dignidade da pessoa, seus direitos e sua participação são eixos desse trabalho curricular. (VICTÓRIA, 2014, p, 07).

Como exposto, a importância da transversalidade como forma de educação para além dos muros impeditivos de padrão organizado segundo uma colocação de relações de poder que permitem o controle do indivíduo, e sobre a ótica do cidadão moldar os modos da educação trazendo suas experiências para dentro das salas de aula e firmando uma educação mais justa e igualitária.

Ainda o texto se antecipa ao direito comum do cidadão no que tange ao conhecimento sobre as diversidades culturais não como uma forma de cultura na qual possa ser utilizada para fomentar poder nas mãos da elite, mas a igualdade no sentido de concretude, de não hegemonia, de democracia pela qual o direito ao aprendizado seja de todos através da consciência de que não temos uma só etnia, mas várias e muitas formas de valores que são ensinados através destas.

Procura mostrar também a argumentação sobre educação e cultura como forma de democracia onde se tem o lado dominante pelo poder "elite" no qual as questões devem ser debatidas, onde seriam antidemocráticas se essa discussão não fosse argumentada por todos, ou seja, o diálogo sobre as relações com a cultura são essenciais entre as classes e se as minorias não forem ouvidas, ou representadas por um determinado grupo ainda sim as questões não seriam ditas por todos e sim impostas sobre os outros.

Esse pressuposto parte da ideia de uma cultura universal imposta a todos, nossas culturas variam de região para região e são modificadas muitas das vezes pelo capitalismo, não podemos ter uma única, mas respeitar e saber conviver com as demais como o que aconteceu no caso das Escolas de Samba em Abaetetuba que se extinguem para pôr um padrão de mercado, e mais recente do ASA que vinha resistindo mesmo com essa mudança, porém sem nenhuma qualificação do poder público deixando apenas as sobras do carnaval das Escolas de Samba e a representação por essa única agremiação que já está tomando o mesmo destino das outras.

Conforme o relatório da Comissão Internacional Sobre a Educação do Século XXI (UNESCO, 1995), a UNESCO concentrou esforços na análise de como a educação pode favorecer a criatividade e contribuir para a coesão das sociedades em processo de globalização. Em outras palavras, como organizar a educação diante da tensão entre o universal e o singular, respeitando o pluralismo; como se ensinar democracia, necessidade premente, em vista dos inúmeros conflitos mundiais causados especialmente por divergências étnicas e religiosas? Nesse sentido, o trabalho com contextos multiculturais, o entendimento, o respeito e o diálogo entre culturas são compreendidos como formas de educação capazes de contribuir para a formação da tolerância, do consenso, da concordância, combatendo a xenofobia, a violência e os conflitos sociais. (LOPES, 2010. p. 1.).

Esta educação se forma de um modo a se apresentar como maior bem desta ou daquela população, pois se perde esta, não tem um repasse nem organização

democrática através dos saberes da determinada região, levando assim ao esquecimento das minorias e enaltecimento do poder maior capitalista. Então aqui está desorganização e o preconceito no qual só as culturas e seus respectivos valores podem ensinar dando um aparato de respeito para com os diferentes.

O novo PNE, dá ênfase ao envolvimento e entrelaçamento da educação e cultura como forma democrática e eficaz de aprendizagem segundo as formas de vivência das pessoas tragas para dentro das salas de aula, ou seja, essas questões algum tempo vêm sendo debatidas e agora implementadas. O que é prematuro dizer é de como seria essa educação dentro das salas de aula, como seria essa dinâmica e se não precisaria de formação para adaptação dos professores segundo essas normas.

É um ganho trazer a educação não formal para se juntar a formal dentro das salas de aula, tendo por considerar o aprendizado das comunidades, das regiões, valorizando a forma de vivencia do aluno e o conhecimento adquirido na sua localidade. No que dá para visualizar é uma educação adaptada ao aluno não o aluno adaptado à educação, o que pode trazer além do estímulo a aprendizagem uma forma na qual seja de familiaridade deixando-o a vontade e fazendo com que o estudante deseje estudar, tenha liberdade segundo o seu modo de viver.

O respeito às culturas é enfatizado aqui na qual teríamos no caso das Escolas de Samba como parte principal de aprendizado não mais fora das salas de aula, mas adentrando no ambiente escolar em seus diversos modos de saberes, o aluno não aprenderia mais só as disciplinas obrigatórias do currículo, mas se basearia nas diversas artes para construir uma educação mais coerente, variada, mista que lhe desse novos horizontes pela qual este poderia até se descobrir como área de formação.

O § 1º do art. 8º, por sua vez, estabelece que os estados, o Distrito Federal e os municípios deverão elaborar seus correspondentes planos de educação ou adequar os planos já aprovados em lei, em consonância com as diretrizes, metas e estratégias previstas no PNE, fixando meios que assegurem a articulação das políticas educacionais com as demais políticas sociais, particularmente as culturais, e ainda considerem as necessidades específicas das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas, asseguradas a equidade educacional e a diversidade cultural. (MINDURI, 2017, p. 12).

Ou seja temos uma modificação na importância das políticas sociais para dentro das salas de aula, é o certo se levarmos em consideração que ninguém tem uma vida igual à do outro, as particularidades e dificuldades de cada indivíduo entram aqui também como forma de um aprendizado de todos, para todos que represente este aluno e leve em consideração as suas individualidades no seu ambiente.

A Escola de Samba-ASA neste meio traz um papel fundamental que oportuniza ao conhecimento e a produção de bens culturais, no caso de sua aprendizagem transfere ao indivíduo saberes sobre artes, músicas, danças, instrumentos musicais e sempre o conhecimento sobre alguma parte da cultura local através dos enredos. Com o novo PNE podemos ter esses ensinamentos levados para dentro das salas de aula, um povo mostrando sua cultura, sua região através de suas manifestações culturais.

(2.8) promover a relação das escolas com instituições e movimentos culturais, a fim de garantir a oferta regular de atividades culturais para a livre fruição dos (as) alunos (as) dentro e fora dos espaços escolares, assegurando ainda que as escolas se tornem polos de criação e difusão cultural (MINDURI, 2017, p. 13).

Observamos que se tem um fomento das áreas de cultura, tanto dentro, quanto fora das salas de aula, levando o que discutimos antes no texto a Escola como fonte primordial dos saberes e manifestações culturais. A escola agora toma parte do que seria sua competência de difusora das culturas nas mais variadas formas como deveria ter sido desde os primórdios.

Por sua vez, Segundo Minduri (2017) o Plano Nacional de Cultura (PNC) trata do diálogo entre políticas nacionais de educação e de cultura com os conceitos antropológico e sociológico de cultura e de democratização cultural e diversidade mais consolidados.

Em seu art. 2º, o PNC estabelece, como um dos seus objetivos, estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional e, em seu art. 3º, define, como uma das competências do poder público a articulação das políticas públicas de cultura e a organização de redes e consórcios para a sua implantação, de forma integrada com as políticas públicas de educação, comunicação, ciência e tecnologia, direitos humano, meio ambiente, turismo, planejamento urbano e relações cidades, desenvolvimento econômico e social, indústria e comércio exteriores. (MINDURI, 2017, p. 15).

São instituídas as políticas públicas da educação junto com as de cultura, a forma de dar ao poder público a responsabilidade por áreas culturais que no caso das Escolas de Samba em Abaetetuba foram abandonadas como mostra a discussão no decorrer do trabalho.

Ainda o PNC tem um papel fundamental na organização e estruturação da cultura junto aos órgãos, federais, estaduais, municipais. Está relacionada, não excluindo políticas de cultura de educação e sim em conjunto, insere políticas públicas, poder público como parte principal desta área. Com isto temos as competências distribuídas como forma de reconhecer as nossas culturas que são de vital importância para o desenvolvimento humano.

Com este plano a cultura deveria ser instituída não como complemento que é o que observamos, por parte do poder público e sociedade e não separada, fora das salas de aula, não é visualizada nem como educação não formal nas mais variadas manifestações de cultura como o caso da Escola de Samba, mas como parte principal da educação que sem esta inserção nos mostra que não está completa por não usar o cotidiano e levar em consideração a particularidade de cada indivíduo.

3.METODOLOGIA

Tendo em vista a problemática da pesquisa e os seus objetivos, realizou uma pesquisa teórica com base em fontes bibliográficas, como livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos, consultados em formas impressas e/ou digitais, que foram levantados, selecionados, lidos e fichados. buscou-se fundamentação teórico-metodológica desse tipo de pesquisa a fim de conceder rigor a pesquisa. assim, marconi; lakatos (2010, p. 165) ressaltam que uma fonte bibliográfica “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizam suficientemente”. neste sentido, é possível justificar a relevância desse tipo de pesquisa, desde que seja mais que a “[...] mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto [...] e propicie [...] o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 166).

Como técnica de análise dos dados utilizaremos a análise de conteúdo, que segundo Pecheux, (1973, p. 43) é uma técnica de coleta de dados que “trabalha a

palavra a palavra, quer dizer, a prática da língua realizada por emissoras identificáveis [...] procura estabelecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.

Para Franco (2008, p. 12) o ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Aqui neste trabalho analisaremos as mensagens escritas, por ser um estudo bibliográfico. A pesquisa bibliográfica se delineou da seguinte forma. Inicialmente pesquisamos algumas obras em revistas e editoras a saber: Revista Margens com o artigo “Migalhas do carnaval”: Escola de samba, educação e patrimônio etnográfico em Abaetetuba PA, de Dedival Brandão da Silva, pesquisa em jornais e documentos encontrados na biblioteca da cidade de Abaetetuba e acervo particulares como: Diário oficial, I .2017. p. 01, Jornal de Abaetetuba, X 2011. p.03, jornal de Abaetetuba, XVI.2012. p.08.

Além desses documentos, também pesquisamos em alguns livros, artigos, monografias e dissertações como: A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais, de Mikhail Bakhtin, Políticas Culturais no Brasil: Identidade e diversidade sem diferença de Alexandre Barbalho, Alexandre, O que é educação?, de Carlos Brandão, A educação não-formal na escola de samba, de Gordo Cunha, entre outros.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A presente sessão tem por objetivo mostrar o percurso da escola de samba – ASA bem como sua relação com o poder público e ainda sua valorização com a discussão sobre patrimônio cultural de Abaetetuba.

4.1 O CARNAVAL DAS ESCOLAS DE SAMBA EM ABAETETUBA DO TRADICIONAL AO MODERNO: REFLEXÕES

Começamos a trajetória pelos antigos carnavais da década de 70 onde segundo alguns carnavalescos tem-se o auge do carnaval tradicional em Abaetetuba, conhecido como “carnavais de salão”. Segundo alguns carnavalescos e participantes do carnaval este aconteciam em várias localidades no município como:

no antigo Bancrevea hoje atual SEMEC que se localiza no espaço do ginásio Hildo carvalho, na Assembleia Abaetetubense rua principal Dom Pedro II, na sede do Vênus clube (antiga toca) Na I de maio, sede do Abaeté rua magno de Araújo, sede do Vasco e sede do famoso Tietê, que realizavam baile de fantasias a noite, como baile eterno verde, uma noite no Havaí, baile do vermelho e preto e o baile das máscaras.

O carnaval de Abaetetuba foi se modificando através do tempo não necessariamente por conta das mudanças evolutivas e reformistas que ocorrem em nosso mundo seja nas cidades e Estados, onde a modernidade chega e se instala de forma produtiva e evolutiva. Mas consideravelmente por um modo usurpador no lugar de uma cultura local um mercado capitalista se instala visando apenas o lucro e deixando de lado nossas raízes. Um patrimônio cultural rico do qual fazemos parte.

Há de se entender que o cair no esquecimento dos antigos carnavais levou com ele toda uma conjuntura de cultura, sociedade e política, hoje não enxergada mais. Essa é a importância da pesquisa na qual passaremos a conhecer o antigo, novo carnaval e a participação da Escola de Samba na cultura e educação.

O pensamento de nossa intelectualidade tem oscilado no que diz respeito a essas questões. Assim, em certos momentos nossa cultura é profundamente desvalorizada por nossas elites, tomando-se em seu lugar a cultura europeia (ou mais recentemente norte-americana) [...]. (OLIVEN, 1984, p. 43).

A cultura de Abaetetuba se modifica de acordo com a vontade popular ou pelo menos deveria ser assim, no carnaval de Abaetetuba se transforma por vontade do capital, da elite que tem o poder nas mãos, sendo favorecidos pelo poder público através de uma cultura que não se adequa ao nosso meio.

Ainda segundo o carnavalesco “capacete” integrante da escola de samba sócia tinha também os blocos de rua como os antigos sacanas e blocos dos inocentes que eram rapazes que fabricavam tamborins de couro esquentando-os com jornais acesos para confeccionarem e darem formas e sons aos tamborins usados nas baterias carnavalescas de rua. Outro momento importante no carnaval tradicional de Abaetetuba eram os travestis que saiam vestidos de baianas animando ainda mais os blocos com seus doces gestos e alegria.

(Chico Buarque): Mas nem sempre a experiência do carnaval será tão simples assim, pois estamos em um tempo que contar essa

experiência tem se tornado cada vez mais difícil, pois a produção cultural popular no século XXI está disposta entre estes dois signos: O da resistência e o da persistência, pois o fenômeno da globalização acaba estandarizar os processos culturais midiaticizando-os, já que se encontram mais atentos à realidade neoliberalizante da cultura. (SARMENTO, 2015, p. 11,12).

É demonstrado a preocupação de Chico Buarque com as mudanças nas formas de cultura popular, pois já se observa o crescimento de novas formas seguindo padrões de modernidade, mas não se importando com as culturas tradicionais dos povos na qual todos fazemos parte.

Ainda em 1970 surge o bloco Canto do Basa que foi formado a partir da reunião de um grupo de amigos no canto do banco para ouvir música e fazer uma festa, após um período passa a ser chamado cantu nu xadrez, por seu idealizador “Fernandão” que explica a palavra no sentido de despido (com a menor quantidade de roupas possível), “xadrez” em referência ao que os brincantes se jogavam que era desta cor, a denominação sofre nova modificação pelo fato de que os homens não podiam usar cueca. Já no ano de 1980 é renomeado para blocos de sujo.

O bloco canto do Basa era realizado nos domingos de carnaval e tinha início as 18:00 horas, logo após a missa da catedral de nossa senhora da conceição onde se tem a igreja matriz da cidade e terminava as 21:00 horas. Seguia seu curso com caminhão na rua com uma bateria pra tocar músicas de marchinha e de carnaval, alegrando a população que se fazia presente segundo Nina breu grande participante e fomentadora, colaboradora de cultura na cidade.

Faz parte também do carnaval o bloco das virgens feito por amigos da Francilândia, que antes eram uma escola de samba, nele as pessoas saem fantasiadas puxadas por um trio elétrico. Hoje já são mais de 30.000 pessoas nos dois blocos. Ambos considerados únicos blocos do povo de resistência do carnaval abaetetubense e que não foram engolidos pelas micaretas, diferente das escolas de samba que foram se extinguindo aos poucos.

Para BAKHTIN (1987) que discute a troca de valores no carnaval a tentativa de inversão social por meio do povo, onde se tem a permuta de padrões sociais do corpo, da sexualidade na clara discussão na qual enfatiza o grotesco o sujo, a falta de roupas como uma fuga talvez momentânea do real, a de e entender a historicidade da cultura por vezes esquecida em uma tradição fantasiosa onde no

momento você está na mesma posição que os ricos e depois você volta a velha rotina do pobre.

Segundo SILVA (2015) Já nos anos 80 blocos de sujo deram início à blocos de rua, como “Palhuk”. Mocidade Independente da Barão, Unidos do Vênus e estes blocos eram responsáveis por se prepararem e saírem nas ruas alegrando a todos da cidade de Abaetetuba. Bem como concorrer em eventos, onde os ganhadores eram premiados com troféus, vários prêmios, entre outros, eram famosos na cidade e tinham um respeito grande por toda população. Ainda nos anos 80 surgem outros blocos como unidos do varela que começa a participar da programação da prefeitura local, feito por estudantes de escolas locais que sempre faziam uma batucada depois de jogar futebol.

Passando para os anos 90 ganham destaque as Escolas de Samba. Muitos dos blocos de rua foram se transformando em escolas. Nesse contexto é possível apontar que essa mudança atinge outras esferas, pois fomenta as mais variadas formas de trabalhos formais e informais como os de trabalho com artes e artefatos. No mais a cultura da cidade enaltecida através dos sambas enredos e temas das escolas, uma competição sadia entre comunidades inteiras que se envolviam em favor de uma construção de agremiação que fosse apreciada e valorizada pela cidade.

Embora se tratando de enfoques diferentes, em todos eles estão presentes a dimensão simbólica dessa prática, dimensão essa que permite falarmos da reinvenção da cultura do carnaval, visto tratarse de uma realidade que é permanentemente recriada no cotidiano. Ou seja, a cultura não surge do nada e, sim, se reconfigura a partir do que preexiste, diferenciando-se, assim, de uma suposta concepção de autenticidade, apreendida enquanto produto pronto e acabado. (SILVA, 2015, p. 18).

Assim, a cultura vai criando uma forma louvável se considerarmos a cidade do interior a que fazemos parte, pois a sua configuração como tal traz um processo socioeducativo que mudaria o contexto de cultura em Abaetetuba.

Para Silva (2015) nos anos de 1991 até meados de 2003 foi considerado o auge do carnaval de blocos tradicionais e Escolas de Samba. No que perpassa pelos fatos é a importância da cultura local sendo valorizada e a soma de todas as áreas para que se fizesse um excelente carnaval, rádio, tv, comunidade entraram em

uma parceria que dava certo até então. As Escolas eram tratadas com o merecimento necessário por parte do poder público, todo encantamento era exaltado, não se tinha carnaval se não fosse desse jeito a alegria era feita desde o começo da montagem do que seria apresentado na avenida. E a comunidade tinha parte especial na confecção das fantasias, máscaras, utensílios e demais questões de estruturação como bateria, ritmistas, ou seja, os processos educacionais ligam-se fortemente aos culturais.

As mudanças são drásticas com o surgimento das micaretas e incorporam ao carnaval mudanças. Segundo Silva (2015) as eleições políticas de 2004 contribuem para várias falhas e dizeres de falta de recurso pelo poder público, acarretando assim um momento crítico ao carnaval tradicional e favorecimento das micaretas, a de se falar em jogada política por trás desse tramite.

Contudo segundo um documento encontrado de posse do coordenador do ASA, em 23/11/2011 – Foi criada a LICA (liga Independente Carnavalesca de Abaetetuba). Um dos maiores ocorridos a partir da organização independente dos tutores que seriam alguns carnavalescos. O intuito era de promover o carnaval em Abaetetuba bem como, organizar a saída para as escolas, fiscalizar todo corpo estrutural e órgão público, orientar como seria a saída das escolas, fazer rodas de samba, promover arrastões culturais, festas e enaltecer a cultura tradicional ou qualquer outro tramite para arrecadar fundos, assim como parcerias com ONGS empresas privadas e etc.

Segundo a análise de alguns documentos sobre o carnaval na Lica Carnavalesca compunha as seis escolas de samba: PSINTI, Amigos do Brejo, Amigos da Francilândia, Sócia, Se bater eu Cuspo e Pigeus até restar Amigos do Brejo e Psinti. No que tange ao conhecimento sobre a liga é que ela por sua vez não representou tudo que tinha para realizar. A decadência do carnaval tradicional foi influenciada porque não teve esse empenho e organização por conta da entidade, a LICA apresentava o futuro do carnaval tradicional, aceita até pelo poder público, porém não estruturaram ou fizeram nem metade do que se comprometeram a fazer deixando o carnaval nas mãos dos órgãos públicos, onde a barganha é certa quem paga mais leva, a partir daí tem-se todo um aparato que viabiliza outras formas de festas (micaretas).

Considerando esse amadurecimento recente na organização da cultura, no âmbito federal, é razoável supor que também na esfera local isso possa ocorrer. Tratar a cultura com a importância devida é dever de todo governo, seja ele federal, estadual ou municipal. E o exemplo de Santos deve servir como alerta para outros municípios, pois, apesar da tradição e da relevância histórica para a cidade, a festa carnavalesca foi interrompida por cinco anos, por uma decisão política. Isso demonstra a vulnerabilidade de políticas constantemente sujeitas a processos de descontinuidade, e emba, novamente, a importância de diretrizes estáveis na área cultural. (SANTOS, 2009, p. 18).

Foi o que aconteceu em Abaetetuba, simplesmente o poder público disse que não tinha verba para as Escolas de Samba e muito menos qualquer apoio necessário para que as Escolas continuassem desfilando. Autorizando e fomentando assim as micaretas a cobrirem os espaços que antes era das agremiações e dos blocos de rua.

Também em 2005 começam a surgir vários outros blocos de micaretas, a de se observar a mudança crítica pelo qual o carnaval perpassa valores culturais e sociais, incentivos a causa do povo são perdidos neste momento para a locação de uma cultura não obstante de raiz, mas de outros estados brasileiros como, por exemplo, a Bahia onde tem como forte as micaretas, o carnaval que era do povo passa a ser capitalista, visando apenas o lucro sem pensar nas questões sociais.

Mais explicitamente, o que foi descrito é exatamente como era o carnaval de nossa cidade. Com o passar dos anos a tradição do carnaval vai se modificando, vemos uma transição entre as formas de carnaval, o tradicional perdendo espaço para o moderno. E o que seria esse dito moderno. Na Bahia temos um carnaval misto, de variadas formas de manifestações, onde nasce as micaretas com toda uma eventual regra de participação, diferenciada das manifestações populares, a participação desta funciona da seguinte forma: você compra uma camisa chamada de “abadá” que é personalizada e garante o direito de participação no bloco, puxado por um trio elétrico, um carro todo equipado de som iluminação e que tem um espaço em cima para comportar, bandas, DJs, dançarinos e muito mais. Além do mais, temos uma corda de isolamento e seguranças que garantem a participação apenas das pessoas que estejam com os abadás.

Exatamente os acontecimentos em Abaetetuba o dominante e moderno representado por micaretas e empresários, elite e os dominados por comunidades Escolas de Samba e blocos de rua (MADEIRO, 2004). Como estratégia de ganho de

poder os setores dominados do campo social procura se apropriar das práticas comuns aos setores dominantes, independente de sua posição e absorção de práticas de valores de posições dominantes geralmente agrega status (capital simbólico) ao ator através da diferenciação. Do mesmo modo os dominantes tentam manter as práticas inacessíveis a todos os outros setores do campo, à medida que essa prática se massifica a tendência é o abandono dessa prática pelo os dominantes, ou pelo menos sua tentativa de modifica-la, de modo a diferencia-la. Essa é a história da sociedade: uma constante buscar por diferenciação, imitação de práticas e valores em busca de poder.

Finalmente, importa enfatizar que reconhecer o direito à festa significa estar atento para não esquecer tudo o que o carnaval representa, além dos ganhos financeiros. As festas trazem consigo o sentimento de pertencimento – através do reconhecimento da história e dos valores de uma determinada comunidade. Promovem o aumento da conscientização do povo, que pode se perceber como protagonista dentro da sociedade. Estimulam a participação popular, se houver canais apropriados. Envolvem a possibilidade de apropriação de espaços públicos e a disposição de compartilhá-lo com diferentes pessoas. E, acima de tudo, carregam em seu bojo momentos de descontração e intensa alegria. (SANTOS, 2009, p. 19).

Ao analisar a diferença entre o carnaval da Bahia e a mesma forma transplantada para Abaetetuba vamos destacar que no estado de sua nascença das micaretas, o carnaval não tem só esse particular, tem outras formas em que o povo participa, tem um dos melhores carnavais por se tratar de um Carnaval misto que agrega valores, tanto da cultura afro, quanto da cultura da América latina, não se faz um Carnaval mercadológico igual a nossa cópia, mas se tem uma consideração bem maior quanto a esta data, como o culto aos deuses e rituais sagrados pertencentes ao Estado da Bahia.

O carnaval na cidade de Abaetetuba vai surgindo por vários segmentos norteadores que se sustentam através de interesse de investimento públicos ou privados, hoje são alguns atrativos deste dito novo carnaval que tem os artistas nacionais e internacionais como referência. Ainda ocorre discussão e procura pelos blocos onde estariam as melhores atrações.

Por exemplo, o bloco das virgens onde cada um usa sua fantasia, ou as meninas se vestem de homens e os homens de mulheres acompanhados por trios e

carro sons e ainda o famoso bloco do sujo que é o maior bloco de Rua do Estado do Pará, onde as pessoas usam um ritual inverso das regras sociais se sujando o máximo possível e despido de boa parte de suas roupas.

O carnaval de Abaetetuba é considerado um dos melhores carnavais do Pará. Como tradição, pessoas da capital e do Estado inteiro vêm prestigiá-lo. São cinco dias de muita folia na avenida indo até amanhecer. Esta festa representa uma “inversão” da sociedade, por isso festas generalizadas, fantasias que encantam a todos, homens se vestindo de mulher e mulheres de homens, ou todos pintados, as meninas maquiadas com muita cor, bastante brilho e os homens preparados para passar horas brincando, dançando e pulando na avenida.

Embora sejam sempre afirmadas como muito importantes, as políticas culturais ainda não recebem, na prática, a mesma atenção que outras políticas sociais. Nos governos locais isso ocorre de maneira muito acentuada. Na grande maioria dos municípios brasileiros, a cultura simplesmente é ignorada ou tratada de forma secundária, servindo inclusive para trocas eleitoreiras (FARIA & NASCIMENTO, 2000, p. 6).

Infelizmente, as trocas de governo junto ao empresariado foram cruciais na perda da tradição das Escolas de Samba, pois criaram um novo tipo de carnaval, passando por cima do que já tínhamos, simplesmente por questões de mercado, arrecadação e acordos com os empresários donos de blocos, se venderam por tão pouco e não ligaram para nossa cidade e sua tradição cultural, valores esses que não tem preço.

Por isso, não se vê mais uma cultura enraizada totalmente abaaetetubense, nosso carnaval não é mais o mesmo, a procura de todos é pelas festas e micaretas e não por nossa vertente amazônica, pela tradição que antes era orgulho da cidade, os enredos das escolas de samba que sempre traziam uma questão social, cultural ou política da cidade, o folclore esquecido, o açaí, a cachaça, o “Beiradão” a praça matriz, os brinquedos de miriti a fundação da cidade, as riquezas da fauna e flora, as lendas e histórias da cidade, nada disso se aproveita no maior movimento de festas sacras do Brasil e maior festa de Abaetetuba.

4.2 O CONTEXTO DA ESCOLA DE SAMBA ASA : FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Segundo Silva (2015) O percurso da escola de samba ASA e de como sua história se modifica através do tempo, segundo uma ordem de transição na tradição

do carnaval abaetetubense começa com associação cultural e carnavalesca “Acadêmicos de samba abaetetubense” (ASA) criada no dia 15 de fevereiro de 2011 com o nome de mocidade independente acadêmicos de samba. Surgiu de uma experiência piloto do projeto de pesquisa cultura e educação: carnaval, cotidiano e processos educacionais em Abaetetuba e da necessidade de somar esforços visando revitalizar o carnaval tradicional da cidade. Teve como seu idealizador o antropólogo e professor Dedival Brandão da silva, com o apoio de amigos e discentes universitários do campus de Abaetetuba e do bairro do são Lourenço onde fica localizada sua sede.

Um dos objetivos da criação do bloco segundo o Jornal de Abaetetuba, X. (2011) e da Escola de Samba ASA foi trazer a avenida os elementos simbólicos e representativos do carnaval: a fantasia, as alegorias, a bateria, a madrinha de bateria, o samba-enredo, as baianas, o porta-estandarte e o mestre-sala e porta bandeira. Esses são os elementos internos compostos por qualquer escola, porém há que se observar os outros papéis fundamentais como a questão que perpassa nas diversas áreas que compunha uma escola na tradição da cultura e fomento das diversas áreas de conhecimento como o rito, a inversão dos papéis sociais, a arte emoldurada na forma específica carnavalesca entre outras.

Podemos observar no projeto sobre o carnaval, Segundo Silva (2015) os esforços no início da pesquisa acadêmica como uma tentativa de revigoramento nas questões voltadas para Abaetetuba pelo idealizador da pesquisa Dedival Brandão O I EDUCARNAB (Educação e Cultura no Carnaval de Abaetetuba) na UFPA, que contava com o primeiro seminário sobre o carnaval de Abaetetuba com o tema: Diálogos, experiências e resistências o objetivo era dar a conhecer a comunidade do carnaval, produtores e ex-produtores do carnaval de rua, e a gestores públicos municipais, vinculados a esfera da cultura, a iniciativa de valorização a produção do carnaval como dimensão de processos educacionais e culturais na cidade de Abaetetuba, além de promover o debate em torno do tema e estimular o diálogo e a aproximação dos grupos de interesses envolvidos com a prática do carnaval. O seminário ainda contava com mesa redonda, seções: experiências e narrativas do carnaval de Abaetetuba.

No ano de 2012 (24 e 25 de outubro) Segundo Silva (2015) é realizado o II EDUCARNAB (Educação e Cultura no Carnaval de Abaetetuba) tendo como tema

“Memória, patrimônio cultural e carnaval: um diálogo necessário.” O seminário tinha por objetivo dar continuidade ao do ano anterior no que tange à valorização da produção do carnaval tradicional como dimensão educativa, promovendo debate, e estimulando o diálogo entre os grupos envolvidos com essa prática. Buscava em seus objetivos, neste ano, apresentar as experiências dos alunos da graduação acerca da memória e registros etnográficos das práticas dos blocos e escolas de samba de Abaetetuba, bem como socializar as experiências de profissionais ligados a prática do carnaval e suas dimensões pedagógicas, além de discutir propostas de uma política cultural para o carnaval tradicional da Cidade.

Estas intervenções feitas pelo projeto sobre o carnaval levou muitas pessoas a debaterem o tema e chegou a estimular muitas outras com a brilhante iniciativa da discussão sobre o carnaval tradicional da cidade desde pessoas públicas a antigos carnavalescos e donos de escola de samba que sonharam com a volta das escolas na avenida. Ainda neste ano o carnaval foi muito bem organizado, articulado obtendo elogios de todos e da capital do Pará, as iniciativas foram ótimas, as coisas estruturadas bem antes pra não ter nenhum imprevisto, que no final saiu tudo nos conformes.

Porém a Escola de Samba ASA segundo ofícios consultados neste ano desfila com muito trabalho e tudo organizado em cima da hora, o diálogo com então Secretário da Fundação Cultural por parte do presidente da ASA nas oficinas sobre o carnaval na UFPA demonstrara interesse em discutir a valorização das Escolas de Samba, mas no fim não foi o que aconteceu. Em novembro do mesmo ano segue o documento endereçado ao depois prefeito com a preocupação da extinção das escolas que na verdade já estavam acontecendo há tempos atrás.

Em 2013 o coordenador da ASA senhor Dedival Brandão manda um ofício endereçada a então prefeita da cidade na época como forma de apresentar o ASA e seu contexto e influencia social, mais precisamente sobre como a Escola faz parte além da pesquisa na área pedagógica ajudando crianças, jovens, e idosos, mostrando a elas de que forma a dança, música, e arte podem permitir novas possibilidades de lazer sadio e sem violência ajudando em sua formação e vida social. No mais, apresentar o ASA e um pouco de seus objetivos como a necessidade de trazer a avenida os elementos simbólicos e representativos do carnaval: a fantasia, as alegorias, a bateria, a madrinha de bateria, os quais, ao

contrário do que ocorre em Belém, em Abaetetuba perderam o lugar para outras representações que não retrataram a nossa história, nem a nossa cultura e tradição.

Na preocupação o professor expõe características subentendidas na Escola, ainda apresenta seus elementos de construção e contribuição para a sociedade. Esta faz parte da educação da agremiação como, bem-dito, não só para um tipo de gente, mas para todas as faixas de idade, sem distinção das pessoas por isso também sua importância social.

Neste ano a Escola de Samba -ASA manda um documento intitulado carta compromisso, levando em consideração a recondução Da prefeita aos mais quatro anos de mandato na prefeitura. Elege-se com a promessa de revitalizar e valorizar a cultura local. Segue o pedido da escola de reavivar o carnaval tradicional de Abaetetuba através de uma série de medidas, tendo em vista a exclusão das escolas de samba por novo modo de carnaval. No que se expõe é a justificativa por meio da quais muitos trabalhadores se tornaram profissionais depois de trabalhar nas escolas, a distribuição de renda que na época já estava nas mãos de poucos e a participação e incentivo aos jovens através do trabalho com a cultura e o desfile.

Junto com o texto faz parte uma medida de recriação do carnaval de Abaetetuba, como se chegar a tal forma e quais medidas que deveriam ser tomadas pela prefeitura e seus órgãos competentes. Como convocar os produtores de Escolas e blocos que queiram trabalhar na revitalização, criar linhas específica de apoio logístico e de patrocínio às agremiações do carnaval tradicional, reorganizar o desfile junto às entidades representativas das escolas de samba, criar regulamentos e normas para que se tivesse a competição como acontecia em outros governos, garantia de dias exclusivos para o desfile das escolas, reunir com os coordenadores das bandas musicais existentes na cidade com o objetivo de revitalizar o carnaval por meio de marchinhas.

[...] A empreitada foi resultado de um conjunto de ações iniciadas desde aquele ano tais como: a regularidade de seu projeto de carnaval que, de alguma maneira, ressonância junto à comunidade carnavalesca e, sobretudo, diante de alguns agentes públicos da esfera cultural ou de outras áreas. (SILVA, 2015, p. 80).

Isto não significou nada, a valorização vira a mesma, talvez fosse até mais desvalorizado, não se teve nada do que foi exposta no texto acima também a prefeitura se dispõe de R\$ 2.790,89 para ajudar a escola, sendo que o desfile estava

orçado em R\$ 5.416,50, e o ASA tendo que cobrir o restante. Mais pra frente vamos observar que a desvalorização por parte do poder público é tamanha, as promessas de revitalização do carnaval não passaram de promessas de campanha.

Em 2014 o ASA arrecada com seus participantes 27 quilos de alimentos, estes foram requisitos para que as pessoas participassem do desfile, todo alimento foi destinado a pessoas carentes. Vemos a escola conectada com a questão social, este é um retorno à sociedade por meio da construção da escola, é importante observar que a escola é feita por uma comunidade e geralmente esta comunidade não é rica, então se compararmos estas práticas com as micaretas que dão um o lucro financeiro só aos seus donos, as escolas dão retorno social imensurável.

No mesmo ano a Escola tenta fazer um evento para arrecadar fundos na sede do cata vento, a festa tinha como objetivo somar forças e cobrir a despesas com a ASA que era grande demais. Faria um grito de carnaval mostrando um pouco da riqueza com bateria entre outros, mas a resposta não foi positiva, não tiveram a ajuda do dono da sede. As despesas com a escola ficaram em R\$ 10.377,65 segundo o ofício 02/01/2015 e foi repassado pela prefeitura a subvenção de R\$ 2.000,00 ficando o asa com uma despesa de R\$:8.377,65.

Foi mandado um documento endereçado ao então Secretário da Fundação Cultural cobrando à subvenção de 2.000 reais que não cobria nem um terço das despesas da escola naquele ano, no que tange o documento também a falta de respeito com a escola cujo nome não estava nem na programação oficial, os membros de sua direção tiveram que ir atrás no domingo, um dia antes para resolver o caso.

Do ponto de vista do poder público, esse olhar assume uma dimensão que considera as agremiações de carnaval tradicional como uma espécie de “tradição petrificada “. Nesta perspectiva, a cultura expressa por essa modalidade corresponderia a uma outra cultura apreendida enquanto produto cultural, sua construção seria portadora de menor grau de significância, uma espécie de resíduo, cuja a atualização quando muito assume o estatuto de espetáculo *tout court*. (SILVA, 2015, p. 80).

A sociedade não contribui e o poder público também, é uma falta de conhecimento e egoísmo, infelizmente não se abre os olhos para os ganhos que a Escola traria para a cidade, pois já se tinha um modelo padrão que eram as micaretas. Aqui nós já apresentamos a total depreciação da escola de samba pelo

poder público e as farpas e migalhas que tinham que engolir resistindo se quisessem que a escola saísse na avenida.

Encerrado o projeto em março de 2014 ficou a Escola de Samba, como dito lá em cima que com muito trabalho e ajuda resistia e persistia na difusão da memória do carnaval tradicional em nossa cidade. O ano é de 2015, em uma tentativa de valorização do carnaval da ASA é enviado um ofício solicitando uma audiência com na época o Secretário de Cultura do Estado do Pará no intuito de esclarecer o projeto na qual seria lançado em 2015. E então mostrar a ele o trabalho sério da ASA informava a autoridade que não se tinha políticas públicas até então para essa área de cultura da cidade de Abaetetuba. Sendo a prefeitura reconhecedora mais não reconhecedora do trabalho desenvolvido, então o documento era para ver alguma subvenção que poderia ser mandada para a ASA e outras Escolas que pudessem ressurgir e alguma inclusão social no meio de cultura do município para que continuasse o trabalho sendo desenvolvido.

[...] (diretores de escola de samba, carnavalescos, brincantes) vaticinam sobre a impossibilidade de seu retorno, contendo-se com o culto às lembranças de um tempo áureo, grandioso e sublimado e pretexto para não assumirem novos desafios no processo histórico, em nada contribui face ao abandono a que as agremiações foram relegadas, ou seja, ao lixo cultural. (SILVA, 1983, p. 80).

Segundo documentos constatou-se a seguinte afirmação: não se tem um retorno do então Secretário de Cultura, culminando a escola sozinha na resistência, o que fica claro também é a aceitação das outras escolas com a atitude do poder público, não teve uma luta por nossa cultura, aconteceu uma coisa que é histórica a elite representada pelas micaretas engolindo os pobres representados pelas Escolas de Samba, a barganha foi muito pouca pelos representantes de escola, na verdade foram dobrados pelo poder público com diálogos e promessas que nunca aconteceram.

Em 2015 ainda houve um momento muito importante para a história da cidade o lançamento do livro migalhas do carnaval, sobre a modificação do carnaval de Abaetetuba feito pelo professor e presidente do ASA doutor Dedival Brandão, fruto da pesquisa acadêmica dentro da Universidade Federal do Pará e da experiência com o carnaval na cidade, este livro remonta a história do carnaval e das Escolas de Samba desde o passado e tem uma contribuição significativa na cultura da cidade, foi lançado na Semana de Arte e Folclore da Cidade de Abaetetuba e teve dois dos

seus títulos doados a Biblioteca Municipal para que todos conhecessem a história do carnaval da cidade.

Já em 2016 um fato importante é que não foi disponibilizado pela prefeitura um carro som para que a escola saísse, ou seja, o carro seria de extrema importância para que se ouvisse o som do Samba-Enredo. Tendo o ASA que correr atrás de um carro que puxasse a Escola. É bom observar todos esses problemas que fazem parte da desconsideração por parte do poder público, é como se a escola fosse uma “pedra no sapato” da prefeitura.

No ano de 2017/ os ofícios do fundador da escola são atendidos cedendo o espaço para ensaios e a possível subvenção de cinco mil reais por meio do poder público, porém os pedido de reunião desde os anos anteriores não foram atendidos, vale ressaltar também que esse valor para uma escola sair com cinco alas, rainha de bateria, mestre-sala e porta bandeira, fantasias, ensaio da bateria e instrumentos é muito pouco. A escola tem diversas dificuldades e nenhum diálogo com poder público neste ano. Contudo e as demais ajudas a escola vai sobrevivendo e assim é mandado um ofício para radio guarani 17 de fevereiro de 2017 para chamar ritmistas a vir compor a bateria.

Já na capital, Belém do Pará não teria carnaval, decidido pelo prefeito Zenaldo Coutinho e representantes das oito escolas de samba. Segundo o poder público a prefeitura não teria condições de arcar com os custos do carnaval. Infelizmente as escolas que se prepararam o ano todo não puderam desfilar na avenida. (DIÁRIO OFICIAL, 12/01/2017).

Neste ano a subvenção sinalizada para o ASA não foi repassado o que leva a coincidência com as escolas em Belém. Em Abaetetuba o ASA saiu com dinheiro próprio e o que é mais estranho no questionamento na fundação cultural, eles dizem ter depositado o dinheiro, depois mandaram ir com a prefeita, e logo mais para administração da prefeitura. Aconteceu que não teve a subvenção tendo o ASA que arcar com mais de R\$: 10.000,00 orçados do desfile.

4.3 PATRIMÔNIOS CULTURAL CARNAVAL, ESCOLA DE SAMBA E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS.

A história do patrimônio cultural é discutida por diversos teóricos e escritores que foram pioneiros nas questões de preservação dos bens culturais. À de se observar que não se tinha um apreço por monumentos cidades histórico, bens moveis e imóveis e por culturas mistas tradicionais de nosso país que eram taxados como inutilizáveis e podiam jogar fora, acabar como se fosse uma coisa antiga, uma parte que não tinha valor da história, a partir do século XX é que começam a ver a importância da preservação da cultura e de como poderia servir como bens turísticos e preservação histórica ou como preservação paisagística por meio de onde se mantinha intacto a beleza do espaço ou a beleza ambiental. Segundo GONÇALVES (1996, p. 41)

[...] Nos anos vinte e trinta àqueles intelectuais identificados com o modernismo e associados ao regime político do estado novo concebiam a si mesmos como uma elite cultural e política cuja missão era “modernizar” ou “civilizar” o Brasil, elevando o país ao plano das nações europeias mais avançadas [...].

A respeito dos termos “Civilizar e modernizar” acima dispostos, acreditamos que no Brasil significava criar uma identidade cultural frente ao capital estrangeiro, assim, contudo, a importância de manter a ambiente inalterado parte do princípio da harmonização e identidade nos quais deveríamos trabalhar não só para preservar, mas para que patrimônio cultural ainda fosse legítimo da cultura de brasileiros e que todo o contexto ainda desse a mesma ideia do conceito original.

Podemos destacar como elementos que formam o patrimônio cultural o patrimônio histórico e Artístico que são os bens que através do tempo vem se preservando, cidades, artefatos que fazem uma harmonização entre as obras, divulgando para as novas gerações um passado que poderia ser esquecido. O patrimônio histórico tombado é imóvel, imutável e não pode ser mudado, mexido ou alterado somente pode ser feita restauração das obras. Um dos patrimônios históricos brasileiros é o pelourinho em salvador, estive em 2018 neste lugar localizado no Estado da Bahia. Muito bem preservado serve dentre outras denominações para o turismo e para manter viva uma arte urbanística quase que inalterada onde as ruas são elevadas no morro com pedrinhas dos tempos antigos, tem também os casarões burgueses com sua graça de época, as decidas e subidas

desníveis e algumas casas abertas ao comércio com a responsabilidade de se manter o lugarzinho intacto sem transformações.

Nesta junção entende-se também como patrimônio histórico e artístico toda obra trabalhada na estética ou artesanato construindo sua estrutura de forma a mostrar uma peça, acessório, artefato, quadro e demais representações de artes que conversem com um mundo de forma a mostrar um sentido particular de significações do pensamento do artista sobre uma visão universal. Mário de Andrade escritor é reconhecido como um dos pioneiros na defesa do patrimônio cultural em sua primeira definição defendia o patrimônio Histórico e artístico em várias áreas sócias. O mesmo foi chamado pelo IPHAN para apresentar esse projeto de imensa contribuição na cultura do país

Em 1936 no seu texto, definia Mário de Andrade: “entende-se por patrimônio Artísitico nacional todas as obras de arte aplicada, popular ou erudita, nacional ou estrangeira, pertencentes aos poderes públicos e a organismos sociais e a particularidades estrangeiras residentes no Brasil”. Note-se que na verdade Mário naquela época estava tentando resguardar a totalidade dos bens culturais de nosso patrimônio cultural, chamando-os simplesmente de obras de arte pura ou aplicada, popular ou erudita nacional ou estrangeira. [...]. (LEMOS, 1981, p. 38).

O patrimônio cultural tem um conceito amplo por partir de toda junção universal como artefatos, cultura de povos, aprendizados, objetos feitos na antiguidade, monumentos que tenham uma história cultural, que seja tudo de envolvimento com as comunidades passadas de geração em geração.

Segundo SILVA (2015), no patrimônio cultural um dos papéis fundamentais é da gestão pública e comunidade no que compete a preservação dos bens culturais e da memória social deixada por nossos antepassados.

Cada Estado brasileiro tem as culturas mistas, algumas vindas de fora do país e misturadas a nossas raízes. Quando se fala em memória social podemos levar em consideração tudo o que aprendemos com nossos avós, bisavós e antepassados. O que eles deixaram do saber na prática, mas também levamos em conta os pesquisadores e suas tecnologias na qual avançam a modernidade do mundo, as coisas mudam e com ela vamos nos adaptando as novas formas de vivências e facilidades que vão construindo para nós.

Como exemplo de patrimônio temos no Pará o carimbó e o Brega, raízes culturais nascidas no nosso Estado, que divulga nosso povo nacional e internacionalmente, através da música e da dança diferenciada que chama atenção e diverte com o ritmo e passes bem elaborados. Ainda no carimbo, o rústico, as vestimentas com saias grandes que remetem aos tempos antigos, das roupas dos escravos, já no nosso município podem destacar também os brinquedos de miriti como fundamental referência de cultura em Abaetetuba, a arte os modelos o aproveitamento ainda das árvores de miriti dando vida a um bruto de uma fauna tradicional da nossa Amazônia

Somente na década de 1980 foi consolidado entre os outros especialistas uma aceção ampliada do conceito de patrimônio, compreendido não só por produções de artistas ou intelectuais reconhecidos, mas estendidos as criações anônimas, oriundas da alma popular, as urgências sociais e carência crônica de recursos dos diversos países da América latina não dissimularam a importância da preservação de bens materiais e não materiais que expressassem a criatividade de seus povos, reconhecidos na singularidade da língua, dos ritos, das crenças, dos lugares, dos monumentos históricos e das produções artísticas e científicas. Seguindo essa linha, asseverou-se que o apreço pelo patrimônio cultural estimulava os povos a salvaguardar sua soberania e independência e, por conseguinte, reafirmava sua identidade cultural. (FUNARI, 2009, p. 36).

Com a percepção das culturas de massa nos anos 80 é que começam a ser valorizados as culturas de povos, tem uma modificação no conceito de patrimônio que antes era só os exemplos de monumentos e artes exportadas da Europa, ou que seguia esse padrão. Contudo chegamos a uma definição brasileira de bens materiais e imateriais. Entende-se por bens materiais todos os bens materiais moveis ou imóveis que tem sua ligação intimamente com o ambiente. São os elementos palpáveis e representam bens criados através do tempo, onde podemos contar a história de uma comunidade e suas transformações, além disto, considera-se patrimônio cultural tudo que tem valor universal, respectivos, aos estudos antropológicos, históricos e arqueológicos. Já Imaterial tudo que é transmitido por gerações, os ensinamentos dos antigos, as benzeduras, as ervas usadas para a medicina, as histórias, lendas o saber do senso comum cabe aqui a tradição dos povos difundidas através do tempo, povos indígenas, quilombolas como todos os outros a quem nós fazemos parte.

Vamos observar adiante como o carnaval faz parte deste patrimônio imaterial e como a Escola de Samba –ASA pode se configurar como patrimônio.

O carnaval surge no Brasil da migração da cultura internacional chegando aqui ele passa a ter suas modificações e adaptações. Temos inicialmente o carnaval dos bailes de mascarados nas sedes da burguesia e o carnaval de rua dos povos excluídos, este carnaval de rua desde a colonização vem ganhando força instaurando uma modificação na cultura local adaptando-se a região. Observa-se que mais tarde os carnavais de rua vão se transformar para blocos de rua.

A sátira às festas burguesas e a necessidade de brilho nos carnavais de rua levam para a avenida boa parte dos bailes de máscaras antes de posse apenas da burguesia, essa mistura com blocos de rua e de sujo mais tarde dão origem as Escolas de Samba com o rito, a simbologia, enredo, samba-enredo, e a junção de elite e povo obviamente com interesses diferentes um do outro. Enquanto um enxerga a resistência, a diversão, a liberdade e felicidade o outro vê as escolas como capital para um mercado

Enquanto um país novo, o Brasil é concebido em termos de um processo aberto, inconcluso de formação cultural, econômica e política. A nação é pensada como uma trajetória histórica. Para Aluizio o Brasil possui uma cultura que ainda não adquiriu estabilidade e permanência e encontra-se, ainda, num processo de formação. Nesse processo, a ênfase é colocada na diversidade cultural existente no Brasil e na sua singularidade em relação a outras nações. A heterogeneidade cultural é considerada como mais importante recurso da nação brasileira. (GONÇALVES, 1996, p. 54).

A construção do carnaval como cultura seguiu uma trajetória até chegarmos a festa que temos hoje, houve muitas modificações e adaptações segundo a margem social, mercadológica e estrutural de cada ambiente ou cidade, como por exemplo, de novo a Bahia onde temos as micaretas com trios elétricos herdados e adaptados da cultura africana com batuques, axé, danças e roupas diferenciadas o branco no último dia de semana que representa paz, e contrapondo a tudo isso observamos o carnaval tradicional das Escolas de Samba muito forte no Rio de Janeiro com toda sua imponência, desfile, carros alegóricos, samba-enredo e outros mais diferenciados ainda como frevo, ritmo e dança adaptada de Pernambuco considerado um dos maiores carnavais do Brasil passando por uma dinâmica diferenciada do samba e das marchinhas dos carnavais de rua.

Pois bem esses carnavais foram desmembrados por todos os estados adquirindo formas diversas segundo a particularidade de cada um, porém na maioria destes se sobressaiu às questões capitalistas transformando as tradições em festas de mercado o que conseqüentemente traz o problema de patrimônio da cultura local, pois se muda o carnaval enraizado o patrimônio não é repassado, ou seja, ele se perde pelo espaço e o que vinga é a nova forma de carnaval que, às vezes, não tem cultura, nem simbologia só uma marca capitalista deixada para fomentação de riqueza nas mãos dos poderosos

A noção de patrimônio cultural tem assumido diferentes concepções no tempo e no espaço. Em sentido amplo, o termo patrimônio constitui o conjunto de bens que um indivíduo ou grupo social recebe como herança de seus antepassados vivendo em sociedade. Em sentido restrito, e mais atual o resultado de um trabalho de apropriação e reelaboração simbólica mediado por valores ideológicos a partir dos fazeres da vida cotidiana de uma dada comunidade. (SILVA, 2015, p. 90).

Entende-se como parte da forma de cultura um instrumento fundamental que se chama comunidade, esta inserida principalmente como foco principal de criação das Escolas de Samba, pois precisamos de um grupo para organização das formas de aprendizado e de fazeres a serem disseminados como o tal do patrimônio.

4.4 ESCOLA DE SAMBA-ASA PATRIMÔNIO E EXPERIÊNCIA EDUCATIVA.

O bem cultural pode ser entendido como todo objeto criado pelo homem, que tenha uma identificação particular de uma determinada nação, região, cidade ou local e ainda a sua memória como histórias, lendas, contos, poesias que o remete a arte. Esse bem foi algum tempo objeto de intensas discursões enquanto identidade cultural de um povo no Brasil.

O termo bem cultural foi designado na década de 70 pelo então presidente do SPHAN (Instituto do Patrimônio Artístico nacional) Aloisio de Magalhães como forma de valorizar nossa cultura “primitiva” e tecer uma identidade frente ao patrimônio cultural europeu. Temos a designação até hoje, e na proteção e avanço quanto a ele foram feitas emendas, normas regulamentadoras e leis que preservam a nossa cultura como bem cultural brasileiro a qual vai se renovando através do tempo da política e da sociedade.

Segundo Aluísio o propósito é identificar e preservar o caráter nacional brasileiro de forma que o processo de desenvolvimento econômico e tecnológico possa prosseguir sem que isto represente uma perda de autonomia cultural frente aos países de primeiro mundo.

A Escola de Samba ASA passa por esse princípio de bem cultural, um saber construído, uma memória somada ao povo brasileiro, restituída nas mais variadas formas. O bem cultural se configura na agremiação desde o enredo, quando a escolha varia na relação da tradição com a cidade. O enredo escolhido sempre será relacionado a alguma especificidade da cultura e tradição do município como forma de valorizar, criticar, mostrar o que Abaetetuba tem de melhor.

Na estrutura da escola enfatizamos as alas, as fantasias, os artefatos utilizados na confecção destas, o molde, utensílios, capacetes, coroas, chapéus tudo pode ser considerado bem cultural, a bateria, os tambores, cuícas, cucas, surdos, percussão. O mestre sala e porta bandeira com suas indumentárias a dança, a bandeira que carregam o Samba-enredo na boca dos foliões e na ponta da língua dos interpretes de Samba, entre outros

Os bens culturais desempenham o papel de preservar a identidade cultural ou caráter autênticos da nação brasileira nesse processo de desenvolvimento econômico e tecnológico. No contexto de uma política cultural nacional, os bens culturais são concebidos como instrumentos para a realização de um desenvolvimento autônomo. (GONÇALVES, 1996, p. 53).

Esses instrumentos contribuem para que o ASA se torne um patrimônio cultural. Este se configura como patrimônio quando não existem mais escolas de samba no município. O reavivamento desta tradição em 2011 com a saída da escola na avenida traz consigo uma série de fatores como a memória do povo de não esquecer quando tinham as escolas de Samba no município, a esperança da volta dos tempos do carnaval tradicional de Abaetetuba como os bailes de máscaras, blocos de rua, marchinhas e as disputas das comunidades e bairros com sua escola representante, a simbologia marcada pelo sentido de comunidade, de ajuda mútua, a fomentação da economia pelo artesanato, costureiros, a formação da identidade do indivíduo com as diversas artes.

Todavia, existem algumas perdas na estrutura e significação da Escola, como o sentido de comunidade, quando a agremiação se sustenta com poucas pessoas

para a realização desta e outras só trabalham na escola se forem pagas, não tem o espírito de união por uma causa que nesse caso é a volta da tradição das escolas. Quando não toma pra si o comprometimento com a causa a desvalorização acontece, apenas em algumas pessoas estão o sentido de pertencimento

Uma vez que a educação está intrinsecamente relacionada à valorização dos diferentes domínios dos saberes, ela pode servir de garantia a identidade cultural de um grupo, bem como transformar-se em instrumento de dominação formatando uma representação que pode colocar-se tanto a serviço do fortalecimento e do desenvolvimento quanto do aniquilamento das diversas formas culturais [...] (POZENATO, 2003, p.122).

Em ligação ao discutido pelo autor supracitado é importante ressaltar o trabalho da criação do enredo da Escola de Samba também em 2012 que teria como tema “Abaeté”. O objetivo era contar a história cotidiana da população abaaetetubense traduzindo-o por meio de uma espécie de “termômetro cotidiano” que se inicia no porto da cidade, bem cedo, conhecido por beiradão, contemplando em seguida outros momentos importantes da vida social e cultural da cidade. A história do trabalho no porto da cidade chamado de beiradão, desde as cinco da manhã (embarque e desembarque de gente, de mercadorias, contato do ribeirinho com a cidade e vice-versa, encontros e desencontros, abastecimento da cidade).

O porto chamado de “beiradão” vem desde a fundação da cidade e tem muitas histórias passadas por gerações, nele existe a feira e é por onde os ribeirinhos e comerciantes vendem seus produtos caracterizando-se como um berço de aprendizagem onde o pescador ensina seu filho a cortar, pescar e vender o peixe, o vendedor de açaí passa para o seu filho como subir, apanhar “desbulhar” a “rasa”. É nesta grande feira que aparece a parte final do processo de ensinar , quando passa o plantio da mandioca, colheita e mistura pra fazer a farinha, quando o pai leva seu descendente para fazer e colocar o matapí, pegar, salgar e vender o camarão, no miriti que usa cria, sobe ,apanha e ensaca para o comércio, o desembocar das rabetas, rabudo e canoa para saber dirigir, no corte da carne e venda no mercado de carne, no abate do frango e corte específico para tirar as partes de acordo com gosto do cliente entre outros.

É perceptível que a educação permeia a todo instante da formação da Escola de Samba, bem como os seus enredos que fazem parte da sua construção, que são exatamente os que falam sobre essa cultura da cidade, observamos aqui um papel

especial de fomentador das questões culturais de Abaetetuba, de patrimônio e a vida narrada de forma brilhantemente artística e cultural enfatizando a educação dos ribeirinhos não por uma Escola formal, mas por sua cultura ancestral.

Os participantes que se vangloriam com a volta da escola têm um papel fundamental e exclusivo que é a manutenção do patrimônio. Temos que destacar quando um brincante encontra com o fundador do ASA em alguma lugar e pergunta se a escola vai sair na avenida naquele ano. Dá pra observar em alguns a vontade de participar na agremiação, outros dizem que estão se preparando para desfilar. A experiência que os remete é a de pertencimento, de ser um privilegiado por sair no ASA, é o patrimônio “endeusado” na visão dos foliões.

A manutenção desse sentimento acontece direta e indiretamente. Direta quando sabem que estão cumprindo um papel fundamental na construção e volta da tradição da Escola no resgate do patrimônio, e indiretamente quando amam o desfile, a festa, e as danças que lhes são remetidas na avenida, mas sem nenhuma percepção de cultura da cidade, apenas empolgação.

A compreensão dos meios de cultura parte da curiosidade na qual o indivíduo se descobre e compreende o que está ao seu redor, como as suas significações e simbologias, esta relação, sentido é que modifica o ser é compreendido como educação patrimonial.

Em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da educação patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, valorização e apropriação de sua herança cultural, capacitando para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e as produções de novos conhecimentos num processo contínuo de criação cultural. (HORTA, 2001, p. 5).

No envolvimento das pessoas com a escola podemos perceber a relação pela qual se juntam aos meios, como se fizessem parte disto, é a leitura do cotidiano feita pelo aprendizado na qual subjugam um novo mundo com uma percepção cultural de dentro das formas da escola de samba.

O carnaval das Escolas de Samba é uma das manifestações culturais mais populares e importantes da cultura brasileira, pois assume vários sentidos sociais e simbólicos: como elemento de mediação, de participação, instância de educação, aprendizagem e cidadania, além de significar o patrimônio cultural do grupo que a vivencia (Silva, 2015). No que se sabem as escolas de Samba tem um papel bem

amplo acerca das interações sociais e demais áreas da sociedade enfim, como o planejamento de toda uma comunidade ao aprendizado profissional de muitas pessoas levando-se a conhecer bem mais do que á do mundo à sua volta.

CONCLUSÃO

A partir da pesquisa teórica de autores que discutem sobre educação, patrimônio cultural que foram citados ao longo do texto como: Brandão (1989), Bakhtin (1987), Funari; Pelegrine (2006), Lemos (1981), entre outros, demonstraram que a Escola de Samba ASA, pode ser considerada um patrimônio cultural importantíssimo no município de Abaetetuba, entendida como um aprendizado para além das salas de aula.

O texto vem demonstrar os contextos em que a escola está inserida e pode ser reconhecida novamente como nos tempos passados, carecendo da posição do poder público em relação a sua própria cultura, em vez de ter seus valores e suas memórias vendidos, buscamos trazer essa identidade da escola como forma de conhecimento e aprendizado para todos os cidadãos.

O trabalho mostrou os resultados a reflexão e uma conscientização sobre os bens que temos e como tratá-los e uma saída para várias pessoas que necessitam de uma formação através da escola de samba levando a considerar que conhecimento não se usufrui só nas salas de aula. A pesquisa possa ser analisada pelos governantes a fim de entender de fato o que é essa prática e o que ela representa, no mais que a Fundação Cultural trabalhe não só fazendo festas na cidade, mas desempenhe seu papel principal de fomentação e proteção à cultura particular de nossa região.

O conteúdo se fragmenta por ser dependente da prefeitura, de políticas públicas para essa área, bem como investimentos e destaque como o texto enfatiza. Para que isso fosse possível a Câmara dos Vereadores precisaria contribuir com o que é de fato função da política cultural no município e que a Secretaria de Cultura entendesse seu papel em relação a nossa região.

A possibilidade de novos estudos na área para que complementem esse, como a pesquisa iniciada sobre o bloco do sujo de Abaetetuba também como forma de mostrar seus valores e o que acontece nessa fuga do social, do civilizado, e qual o sentimento das pessoas, no que isso implica para cada indivíduo e sociedade e

qual deve ser a participação da nossa máquina pública em relação a enaltecer essa práxis.

No mais a pesquisa trouxe uma série de questionamentos e entendimentos sobre as práticas da Escola de Samba e de cultura na cidade de Abaetetuba e pode contribuir com outras pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: HUCITEC; Editora da Universidade de Brasília, 1987.
- BARBALHO, Alexandre. **Políticas Culturais no Brasil: Identidade e diversidade sem diferença**. Salvador-Bahia: Faculdade de comunicação-UFBA, 2007.
- BRANDÃO, Carlos. Rodrigues **O que é educação?** 20.ed. São Paulo: editora brasilienses 1989.
- CUNHA, Gordo. Margarida do espírito santo. **A educação não-formal na escola de samba**. Belém.PA .2015
- FARIA, Hamilton & NASCIMENTO, Maria Ercilia do. **Desenvolvimento Cultural e Planos de Governo**. São Paulo: Pólis, 2000.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**, Brasília, 3ª edição: Liber Livro Editora, 2008.
- FUNARI.P. Pedro e PELEGRINE.C. A Sandra. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Editor Jorge Zahar. 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: atlas, 1999.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane
- LEMOS. Carlos A.C. **O que é patrimônio?** São Paulo: Editora Brasiliense,1981.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar em Revista, Curitiba: n.17, p. 153-176, 2010.
- _____. Pedagogia e pedagogos, para quê? 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINDURI Alisson Capuzzo. **O plano nacional de educação e o diálogo das políticas culturais**. Brasília: consultoria legislativa, 2017.

OLIVEN, Ruben George. **A Relação Estado e Cultura no Brasil: Cortes ou Continuidade?** In: MICELI, Sergio. Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: DIFEL, 1984.

PESQUISAS E JORNAIS: Diário oficial, I .2017. p. 01.

PESQUISAS E JORNAIS: Jornal de Abaetetuba, X. 2011. p.03.

PESQUISAS E JORNAIS: jornal de Abaetetuba, XVI.2012. p.08.

PIMENTEL. Fernando burgos dos santos. **Estado, política, cultura e manifestações populares: A influência dos governos locais no formato do carnaval brasileiro.** São Paulo 2007.

POZENATO, José Clemente. **Processos culturais.** Reflexões sobre a dinâmica cultural. Caxias do sul, EDUCS 2003.

QUEIROZ. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília: IPHAN: Museu Imperial,1999.

SANTOS, Gonçalves José Reginaldo. **A retórica da perda.** Os discursos do patrimônio cultural no brasil. Rio de janeiro: editora UFRJ; IPHAN,1996.

SILVA, Brandão. **Migalhas do carnaval: Escola de samba, educação e patrimônio etnográfico em Abaetetuba.** 1.ed. Abaetetuba.PA. Pontes editores 2015.

TADEU, Tomaz. **A pedagogia como cultura, a cultura como pedagogia.** In: documentos de identidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BAILEY, K. D. **Methods of social research.** 2. ed. New York: Free Press, 1982.

STUMPF, M. **Aprendizagem De Escrita De Língua De Sinais Pelo Sistema Signwriting: Línguas De Sinais No Papel E No Computador.** Porto Alegre: Ufrgs, 2005. Tese (Doutorado Em Informática Na Educação), Pós-Graduação Em Informática Na Educação, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2005.